

## Obras

*As contas de vidro e o fio de nylon*  
*Navegando*  
*Teologia do cotidiano*  
*A festa de Maria*  
*Cenas da vida*  
*Concerto para corpo e alma*  
*E aí? - Cartas aos adolescentes e a seus pais*  
*O quarto do mistério*  
*O retorno eterno*  
*Sobre o tempo e a eterna idade*  
*Tempus fugit*  
*A menina, a gaiola e a bicicleta*  
*A boneca de pano*  
*A loja de brinquedos*  
*A menina e a pantera negra*  
*A menina e o pássaro encantado*  
*A pipa e a flor*  
*A porquinha de rabo esticadinho*  
*A toupeira que queria ver o cometa*  
*Estórias de bichos*  
*Lagartixas e dinossauros*  
*O escorpião e a rã*  
*O flautista mágico*  
*O gambá que não sabia sorrir*  
*O gato que gostava de cenouras*  
*O país dos dedos gordos*  
*A árvore e a aranha*  
*A libélula e a tartaruga*  
*A montanha encantada dos gansos selvagens*  
*A operação de Lili*  
*A planície e o abismo*  
*A selva e o mar*  
*A volta do pássaro encantado*  
*Como nasceu a alegria*  
*O medo da sementinha*  
*Os morangos*  
*O passarinho engaiolado*  
*Vuelve, pájaro encantado*

Projeto Gráfico: Eric Ricardo

Produção: Coordenação de Bibliotecas do Colégio Santa Maria

## Sobre o autor

"Enquanto a sociedade feliz não chega, que haja pelo menos fragmentos de futuro em que a alegria é servida como sacramento, para que as crianças aprendam que o mundo pode ser diferente. Que a escola, ela mesma, seja um fragmento do futuro..."

Educador, teólogo, psicanalista e escritor. Escreveu inúmeros livros e artigos sobre religião, educação e questões da existência, além de publicar muitas obras voltadas para crianças.

Nasceu na cidade de Boa Esperança, em Minas Gerais, em 15 de setembro de 1933. De formação presbiteriana, ele optou pelo pastorado, depois de mergulhar nos estudos teológicos no Seminário Presbiteriano de Campinas. Casou-se em 1959 com Lidia Nopper e desta união nasceram três filhos. Ao enfrentar uma enfermidade no seio de sua família, ele passa por momentos de descrença e assim deixa a Igreja.

A partir de 1968, com a radicalização do golpe político, Rubem Alves começa a ser perseguido e é obrigado a fugir de seu país. Partiu para os EUA com seus familiares. Durante o exílio, se torna doutor em Filosofia pelo Princeton Theological Seminary.

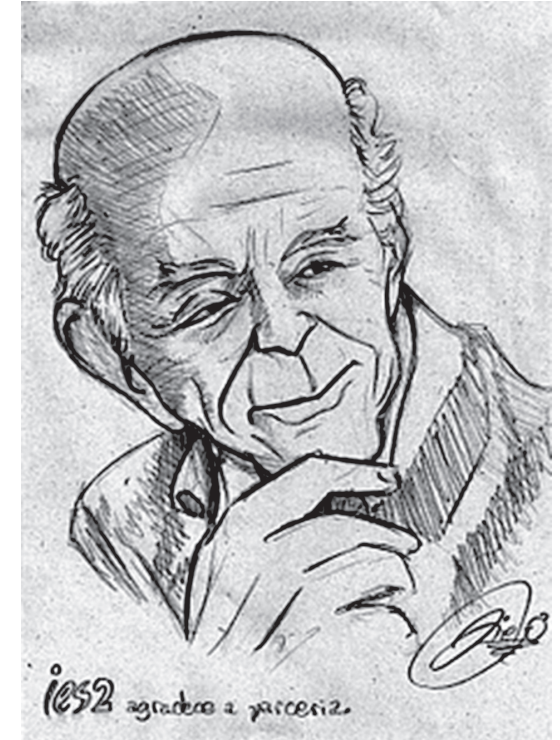
Ao regressar para o Brasil, ele inicia sua trajetória como educador na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro. Depois de algum tempo, ele passou a atuar na Unicamp, conquistando o cargo de Professor Emérito. Detentor de várias obras, ele transitou pelo universo das crônicas, dos ensaios e dos contos. Sua produção literária e acadêmica foi alvo de vários estudos acadêmicos. No princípio dos anos 80 ele conquista o título de psicanalista pela Sociedade Paulista de Psicanálise.

Entre suas obras estão *O enigma da religião*, *Protestantismo e repressão*, *O suspiro dos oprimidos*, *Variações sobre a vida e a morte*, *Pai Nosso*, *Tempus fugit*, *O retorno eterno*, *Sobre o tempo e a eterna idade*, e os livros infantis *A operação de Lili*, *A libélula e a tartaruga*, *A menina, a gaiola e a bicicleta*, entre outros.



[www.santamaria.pucminas.br/biblioteca](http://www.santamaria.pucminas.br/biblioteca)

## CONHECENDO A LITERATURA BRASILEIRA



<http://filhosdehيران.blogspot.com.br/2011/07/uma-historia-do-mestre-benjamin.html>

## Rubem Alves

### Apresentação

A Dica da Biblioteca é uma coletânea de folhetos contendo resenhas, informações biográficas e curiosidades sobre os grandes nomes da literatura brasileira.

Neste fascículo, o autor destacado é Rubem Alves e as obras escolhidas são *Como nasceu a alegria*, *A selva e o mar: uma história de um amor que foi* e *A pipa e a flor*.

Boa leitura!

## Como nasceu a alegria

Daniela Luzia da Silva Gomes  
Unidade Contagem

Uma pequenina flor é marcada, por acidente, no momento do seu nascimento. Essa marca a torna diferente das outras flores. Isso não lhe causava nenhuma dor, até ser tratada de forma diferente pelas outras companheiras do jardim. Essa situação estimula algo inesperado e, conseqüentemente, mobiliza os seres que viviam em torno desse jardim. O reboiço causado, por sua vez, gera uma transformação irreversível.

Rubem Alves chama essa dor de “a dor da diferença”. Não é a diferença que dói, “mas o ar de espanto [...] [que se] percebe nos olhos dos outros.” (ALVES, p.7).

*Como nasceu a alegria* aborda o tema “ser diferente” de forma delicada. Essa história faz parte da coleção “Estórias para pequenos e grandes”. Nessa série, o autor trata de temas considerados difíceis de serem conversados com as crianças. Escreve, de forma leve e lúdica, sobre rejeição, diferença, tristeza, doença e outros conflitos que às vezes são complicados de serem conversados até mesmo para “os grandes”. Essa coleção é um convite à reflexão de situações que podemos protagonizar na vida real.

## A selva e o mar: uma história de um amor que foi

Marilúcia de Oliveira  
Unidade Pampulha

Rubem Alves, psicanalista, educador, teólogo, escritor, brasileiro. É assim que muitos o descrevem, mas eu acrescento que ele foi um dos maiores poetas que já conhecemos, pois a sua alma, sensível à trama do destino, possuía uma antena especial para captar um determinado tema e logo ele construía uma ponte interligando sentimento e condição, fazendo-nos refletir sobre a simplicidade da vida. E é isso que acontece quando lhe foi pedido que escrevesse sobre separação, tema tão complexo, triste e dolorido que suscita sentimentos antagônicos em quem escuta e/ou lê sobre ele.

“Quem escreve não faz muito mais que ver e contar o que viu”, ao terminar a estória (grafia que faz questão de destacar), ele percebeu que não havia escrito para criança e sim para “os grandes”, e por mais que tentasse não conseguia mudar o contexto, percebeu, então, que esse difícil texto dava margem para uma longa conversa entre adultos e crianças.

O livro *A selva e o mar: uma história de um amor que foi*, possui um título forte, pois retrata dois grandes fenômenos da natureza. Selva e mar, dois elementos fortíssimos e diferentes entre si. No princípio da narrativa, Rubem Alves apresenta os personagens da trama com suas características, seus sonhos e seus desejos de ir além do mundo em que viviam. Depois, ele tece o encontro e fala da construção, a dois, de uma vida que envolve mundos opostos, e desse adverso surge um híbrido, que é capaz de conviver em ambos os lugares. Mas, possessivos que somos, envolvemos, nessa dualidade de sentimentos, esse novo ser e esquecemos que ele é perfeitamente adaptável, ou seja, ora é selva, ora é mar. Conhece essa “estória”? Não?! Bora se apaixonar!

## A pipa e a flor

Tatiana Dias Ignácio  
Unidade Liceu

Poucas pessoas conseguem definir tão bem os caminhos do amor como Rubens Alves. *A Pipa e a Flor* é uma fábula surpreendente, cujos personagens são uma pipa e uma flor. Ele narra a história de um menino que confeccionou uma pipa. Todos os dias o menino empinava a pipa alegremente. A pipa também se sentia feliz. Lá do alto, ela observava a paisagem, divertia-se com outras pipas e se sentia livre. Um dia a pipa viu lá embaixo uma bela flor e ficou encantada. Então resolveu romper a linha que a segurava ao menino e dá-la para a flor segurar. Quanta felicidade ocorreu depois! A flor segurava à linha a pipa, que voava e na volta contava tudo para a flor. Mas a flor começou a sentir inveja da pipa. Quando a pipa voltava do seu voo, a flor não mais se mostrava feliz. A partir daí começou a encurtar cada dia mais a linha da pipa. O que será que a pipa fez? Será que a pipa continuou com a flor? Ou será que a flor percebeu que a pipa tinha que voar? Será que a flor continuou infeliz? E a pipa aceitou a linha mais curta para voar?

Você só irá descobrir ao ler a bela história de Rubens Alves. Ela fará você refletir sobre o amor, o respeito, a inveja, a solidão e, principalmente, a vida.